

30-jun-22

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	Euro Stoxx	0%	0%	10%	1,1%
Taxa Fixa	BB EuroAgg Gov TR	50%	30%	60%	47,7%
Taxa Variável	Euribor 6 meses	40%	15%	60%	39,0%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	6,3%
Liquidez	Euribor 6 meses	0%	0%	10%	6,0%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	-6,19%	-5,91%	-6,25%	0,37%
Último ano	-6,14%	-5,58%	-6,58%	1,07%
Últimos 3 anos	-1,83%	-1,21%	-1,91%	0,71%
Últimos 5 anos	-0,70%	-0,09%	-0,42%	0,33%
Últimos 10 anos	0,69%	1,30%	1,19%	0,11%
Desde Jun 2002	1,65%	2,27%	2,41%	-0,14%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

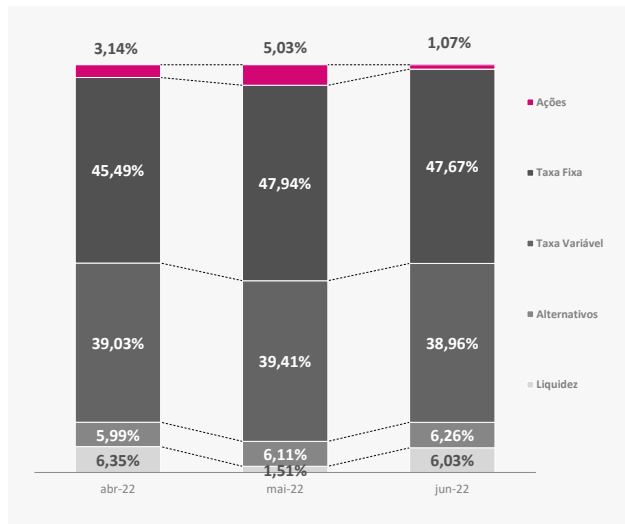
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo	363.848.599 €						
N.º de Unidades de Participação	37.704.062,70						
Valor de Unidade de Participação	9,6501 €						
Volatilidade (5 anos)	2,53%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



Comentário de Mercado

O segundo trimestre de 2022 foi marcado pelas ondas de choque provocadas pela subida dos preços nas matérias-primas, em consequência da guerra entre a Ucrânia e a Rússia. Os números da inflação na Europa e Estados Unidos registaram máximos consecutivos não observados desde a década de 80, justificados pela energia e alimentação. Algumas matérias-primas como o petróleo e o gás natural, bem como o milho e o trigo, apresentam sucessivos meses de valorizações. A incerteza sobre o desfecho do conflito e a dificuldade mundial em aumentar a produção dessas matérias-primas, leva a um aumento significativo do custo de vida, o que poderá provocar uma recessão económica no próximo ano. Para conter a subida da inflação, os bancos centrais adaptaram-se e alteraram o seu comportamento, enveredando por uma política restritiva para conter a concessão de crédito, efetuando anúncios sucessivos de subida de taxas de juro para este ano.

A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, reforçou a mensagem relativa ao início do processo de subida da taxa diretora com dois movimentos um de 0,25% em julho e outro em setembro, que poderá ser mais intenso se a inflação acelerar, mas afastou o cenário de fortes subidas para o final do ano. Na última reunião da Reserva Federal Norte-Americana (FED) foi aprovado um aumento 0,75% na taxa de desconto, o terceiro do ano. Após a decisão, vários membros do FED vieram a público comunicar a possibilidade de mais duas subidas até setembro, com uma pausa posterior para avaliar o impacto.

A China, após uma política de confinamento extremo para combater o vírus covid-19 durante dois meses, aliviou as restrições no início de junho na zona metropolitana de Shanghai. As autoridades chinesas anunciaram em paralelo um conjunto de medidas visando relançar a economia e estimular o consumo para inverter a situação económica.

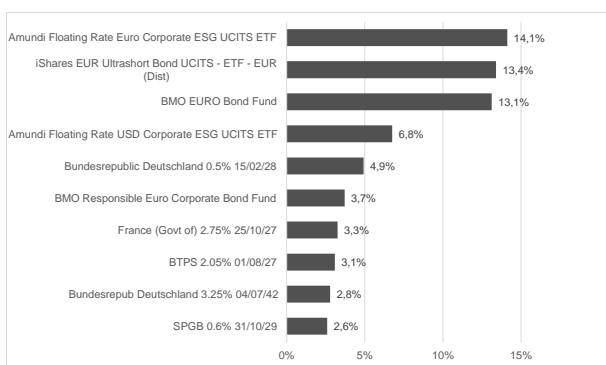
O Japão, continua a recuperar economicamente após um confinamento no início do ano. O seu banco central prossegue uma política expansionista controlando a subida das taxas de juro, mas que consequentemente provoca a desvalorização da sua moeda.

Os mercados acionistas apresentaram um desempenho muito negativo no segundo trimestre, o índice Nasdaq 100 desceu 22,5%, o SPX 500 e o Eurostoxx50 desceram 16,4% e 11,5%, respetivamente.

No mercado de obrigações, as yields da dívida governamental alemã subiram no prazo dos 10 anos 79 pontos base, terminando o trimestre com uma taxa de 1,33%. As obrigações com maturidade a 10 anos do governo norte-americano subiram 67 ponto base, encerrando o trimestre com uma taxa de 3,01%.

A cotação do euro apresentou uma variação negativa face ao dólar de 5,3%, tendo atingido a cotação de €1,05.

Principais Títulos na Carteira



Comentário do Gestor

Ao longo do 2º trimestre as principais classes de ativos voltaram a estar sobre forte pressão, face ao agravamento dos riscos geopolíticos, subida generalizada do preço dos bens e serviços (inflação) e, mais recentemente, receios relativos ao abrandamento da atividade económica mundial. Este enquadramento ficou traduzido no incremento da volatilidade dos mercados financeiros e significativas desvalorizações dos principais índices acionistas e obrigacionistas (dívida pública e dívida privada) globais, com o correspondente impacto no desempenho absoluto do fundo. Ao nível do posicionamento tático, no início do mês de junho, reduzimos a exposição ao mercado acionista por contrapartida do incremento em liquidez. Na componente obrigacionista de taxa fixa, apesar de mantermos uma abordagem defensiva (menor exposição comparativamente com o peso da alocação central e duração inferior ao índice de referência), em maio aumentámos a duração média desta componente, reduzindo desta forma o diferencial para o benchmark. Este movimento foi efetuado considerando a subida muito significativa registada pelas taxas de juro da zona Euro.

Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 265.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora: Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matricula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.